

TÍTULO DO TRABALHO

A SIMBOLOGIA FEMININA NA ICONOGRAFIA ÁPULA DOS SÉCULOS V E IV a. C.: A HARPA

ANDRÉIA DA ROCHA LOPES¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – deiarlz@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - fabiovergara@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa avaliar a cerâmica produzida na Apúlia, situada onde atualmente é o sul da Itália, durante os séculos V e IV a. C. que foi um período em que esta região se encontrava submetida à influência das cidades coloniais gregas, resultando num ambiente de trocas interculturais entre gregos coloniais e povos locais. Pretende-se avaliar o simbolismo presente na representação iconográfica da harpa, instrumento musical, no qual aspiro basear minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se encontra em construção. Tendo como objetivos de pesquisa produzir um catálogo de cerâmicas ápulas cuja iconografia apresente cenas com a harpa e através deste considerar o simbolismo deste instrumento musical na cultura material na qual possa se perceber as trocas culturais que ocorreram na região entre os colonos gregos que a ocuparam e os povos nativos, bem como a ligação da harpa com a figura feminina em contraposto com a figura masculina.

Os instrumentos musicais são muito difundidos na Antiguidade, estando descritos em textos clássicos e bastante representados nas cenas retratadas sobre a cerâmica. Conforme Cerqueira (2014), existem mais de dez mil vasos conservados para o estudo iconográfico da cerâmica ápula, e em cerca de 10% destes os instrumentos musicais se encontram representados, o que nos possibilita elaborar um levantamento exaustivo com um número considerável de imagens para uma descrição empírica e análise conceitual da simbologia associada a este instrumento musical no contexto da cultura e sociedades desta região da Magna Grécia.

A harpa de acordo com os textos está vinculada a uma insígnia feminina, e tem seu simbolismo ligado à escatologia funerário-nupcial e ao ambiente amoroso. Pretendemos observar este fenômeno na cerâmica produzida na Apúlia, em contraposição aos modelos áticos, analisando o simbolismo ligado à harpa, empregando a cultura material como uma base para a interpretação da apropriação e recriação local e mestiça de uma herança cultural trazida pelos colonos gregos para a região, de sorte que se possa perceber elementos originais e novos que caracterizem possíveis simbologias diferenciadas para esse instrumento e que demonstrem trocas culturais evidenciadas seja nos aspectos morfológicos ou iconográficos da cerâmica ápula.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado no projeto é a análise sistemática e codificadora da cerâmica ápula, feita a partir de um levantamento de material que será reunido em um catálogo norteado pelas características formais e iconográficas. Como categorias classificatórias, o catálogo estabelece séries e subséries de representação do instrumento, dimensionadas também na escala cronológica, o que possibilita inferir rupturas, continuidades, regularidades e

tendências (CERQUEIRA, 2001: 9). O catálogo foca-se na abordagem temática em questão (representação de instrumentos musicais, e, em particular, harpas), procedendo-se à caracterização morfológica do instrumento, à identificação e sucessiva interpretação dos seus contextos de representação, bem como personagens e ações associadas, permitindo daí induzir e deduzir aspectos sociais e culturais dos usos musicais e simbólicos deste instrumento. Nesta presente análise, o foco interpretativo se dará pela constatação e análise dos simbolismos de gênero e da erótica ápula, com destaque à idealização do papel feminino no âmbito seja nupcial, seja da escatologia nupcial funerária.

Num segundo momento, a metodologia prevê o cotejamento dos dados emanados da cultura material e iconografia com os registros literários, que nos permitem conhecer referências históricas dos contextos coloniais e referências sociais e culturais relativas ao uso dos instrumentos musicais, à mulher e à erótica nupcial.

Para um maior entendimento do contexto cultural de circulação e uso desta cerâmica e deste repertório de imagens, é importante ter em mente que esta cultura é formada a partir de movimentos comerciais, migratórios e de instalações coloniais que atingem a região e determinam trocas interculturais. Para tanto, foi necessária aprofundar a leitura da bibliografia sobre a Magna Grécia, sobretudo para poder delinear o mosaico étnico de gregos coloniais e povos nativos.

A Apúlia, região sob influência da colonização grega, situava-se na assim chamada Magda Grécia, localizada na porção Sudeste da Península Itálica, limitada ao Leste pelo mar Adriático e ao Sul pelo mar Jônico, dividindo-se em três microrregiões: Messápia, na península do Salento; Peucéia, na média Apúlia; e Dáunia, mais ao Norte; a principal cidade desta região era a pólis colonial Tarento. Os povos locais da Apúlia, com os quais os gregos coloniais estabeleciam trocas culturais, eram os messápios, peucécios e dáunios.

A pesquisa pretende analisar o contexto histórico e a cultural material que foi produzida pelos colonos e as transformações presentes, em sua iconografia, existindo uma expressiva quantidade de material, pois uma vasta parte dos remanescentes arqueológicos da Antiguidade Clássica é formada por objetos de cerâmica, vasos inteiros ou fragmentados, que possibilitam variadas análises iconográficas.

A análise dos aspectos técnicos, cronológicos, morfológicos e estilísticos da cerâmica torna-se uma parte essencial dessa pesquisa, tendo em vista que a descrição, a função, a decoração e a temática pintada nesta categoria de material “representam elementos que permitem pensar em um universo repleto de criações, formas de saber e conceber o mundo material” (SARIAN, 1995:31). Os principais fundamentos metodológicos para esta pesquisa são a descrição e a classificação. Entretanto, a dificuldade do pesquisador brasileiro para acesso direto ao material original molda em grande parte os procedimentos de pesquisas, podendo-se recorrer a bancos de dados e publicações que disponibilizem informações sistemáticas e em escala muito ampla, sobre a cerâmica grega antiga, acessada então por meio de fotografias, ilustrações e desenhos, de sorte que o afastamento físico dos museus que possuem estas coleções não impede o desenvolvimento das pesquisas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os instrumentos musicais estão muito difundidos na Antiguidade Clássica, sendo que se encontra uma considerável quantidade de representações da harpa, presente na produção de cerâmica de figuras vermelha na região da Apúlia, podendo-se identificar ao analisarmos sistematicamente esta cerâmica algumas das transformações que ocorreram em sua iconografia distinguindo traços culturais nativos que foram se incorporando à produção colonial, num processo de “transculturação”.

A cultura, o subsistir de uma civilização, está interligado com diversos outros fatores, como o meio destes interagirem com a natureza, seu modo de produção, de vestir, clima. Esta perspectiva pode ser compreendida na afirmação de Carolina Kesser Barecellos Dias, com relação à cerâmica ática: “(...) os vasos são entendidos como documentos de diferentes práticas cotidianas na Atenas de fins do século VI e meados do século V a.C.. Assim, os léritos de figuras vermelhas tanto nos níveis formal quanto imagético, contribuem para uma caracterização e maior conhecimento do desenvolvimento técnico e artístico pelos quais passa a cerâmica grega, permitindo questionamentos sobre o que conhecemos da arte, tecnologia e iconografia gregas do período.” (DIAS, 2014, p.47)

Agregue-se a isto a concepção da cerâmica como portadora de memória: “Quando consideradas as convergências de tais registros, ou sua complementaridade, é possível entender os vasos como entes, às vezes ciosos de suas origens, às vezes partícipes das cerimônias, sempre portadores de memória, e, em primeiro lugar, da memória do artesão, de suas técnicas e costumes, de sua Paideia.” (SANCHES 2013, p.183)

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa encontra-se em andamento. Na primeira fase trabalhamos com textos teóricos e metodológicos a fim de discutir metas e métodos a serem utilizados no projeto para a confecção do catálogo. Paralelamente, analisam-se imagens representadas sobre a cerâmica ápula para identificarmos as que possuem em sua iconografia a harpa e, por conseguinte, inseri-las no catálogo.

Ao estudarmos a iconografia dos vasos ápulos que retratam a harpa podemos notar que este instrumento apresenta-se quase sempre sendo tocado ou segurado por figuras femininas, contextualizando assim a relação deste instrumento musical com a figura da mulher. Na ornamentação de um considerável número de vasos, principalmente os de cortejo funerário-amoroso, se encontra a representação de aves, sendo estes aspectos e objetos, bem como os contextos que eles se apresentam, materiais para sistematização e interpretação desta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, F.V. **Viagens de objetos e ideias entre o oriente, a Grécia e o mundo colonial:** Cerâmica e interculturalidade na Magna Grécia. P. 183-200, História Antiga e Medieval – Viagens e Viajantes: cultura, imaginário e espacialidades / Adriana Zierer, Ana Lívia Bomfim Vieira, (Orgs.). – São Luís: Editora UEMA, 2012.

CERQUEIRA, F.V. **Identidade cultural e relações interéticas grecoindígenas na Magna Grécia. O sentido da iconografia dos instrumentos musicais na cerâmica ápula (séculos V e IV A.C.)** P 35-55. Territórios, Poderes, Identidades: A ocupação do espaço entre a política e a cultura. Orgs: Adriana P. Campos; Antonio Carlos A. Gil; Gilvan V. da Silva; Julio Cesar Bentivoglio; Maria B. Nader – Vitória, ES: GM Editora; Paris: Université de Paris- Est.; Braga: Universidade do Minho, 2012.

CERQUEIRA, F. V.. **Iconographical Representations of Musical Instruments in Apulian Vase-Painting as Ethnical Signs: Intercultural Greek-Indigenous Relations in Magna Graecia (5th and 4th Centuries B.C.)** . koninklijke brill nv, leiden, 2014.

CERQUEIRA, F. V. A Harpa e a Harpista em Atenas no final V século. Entre a esposa bem-nascida e a cortesã. Registros literários e iconográficos em descompasso? In. CANDIDO, Maria Regina [org.] **Mulheres na Antiguidade: Novas Perspectivas e Abordagens**. Rio de Janeiro: UERJ/NEA; Gráfica e Editora-DG Itda., 2012. p. 138-156.

Dias, C.K.B. **Iconografia Dionisíaca nos léritos áticos de figuras negras do final do período arcaico (Séc. VI E V A.C.)**. PHOÔNIX, Rio de Janeiro, 20-2: 45-59, 2014.

SANCHES, Pedro L. M. La Identidad artística frente a los cambios de técnica: problemas de atribución de cerámica griega antigua.In: SAPERE, Analía (org.) **Nuevas Aproximaciones a la Antigüedad Grecolatina (TOMO II)**. Buenos Aires: Editorial Rhesis, 2013, p. 181-194.

SARIAN, H. Ceramografia e ceramologia: algumas reflexões. **Cerâmicas antigas da Quinta da Boa Vista**. RJ: Museu Nacional de Belas Artes, 1996.